

CERIMÓNIA DE INÍCIO DA EMPREITADA DO VIP ZÉNITE HOTEL

Angra do Heroísmo, 5 de novembro de 2018

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Gostaria de, neste momento, salientar alguns aspetos que me parecem adequados e importantes de referir.

O primeiro tem a ver com o facto de ser um investimento que se integra, perfeitamente, naquela que é uma estratégia que temos definida para o apoio ao investimento privado nesta área.

Um projeto qualificador do ponto de vista turístico, que vem reforçar a capacidade que a cidade de Angra do Heroísmo e a ilha Terceira oferecem do ponto de vista do alojamento turístico e que alia a isto uma outra componente, que é particularmente relevante: a de permitir a recuperação de um imóvel, um solar do século XVIII, que, estando já desativado desde 1980, vê aqui uma boa oportunidade para refundar a sua utilidade ao ser colocado ao serviço de uma das áreas que são crescentes na nossa economia.

Aquilo que este investimento significa para o setor turístico regional, mas também aquilo que ele significa para o processo de requalificação urbana, foram algumas das razões pelas quais este foi um dos projetos que o Governo dos Açores declarou como Projeto de Interesse Regional e que, no seu montante de investimento, à volta dos 6,5 milhões de euros, constitui uma importante alavanca deste setor aqui na ilha Terceira.

O VIP Zénite Hotel, pelo seu impacto e pela qualificação que dá à oferta hoteleira nessa área, pela sua localização, pelo efeito estruturante que arrasta tudo isto, foi, como vos disse, declarado como Projeto de Interesse Regional e é, aliás, um dos seis projetos que, no caso concreto da ilha Terceira, foram já reconhecidos como PIR, num montante de investimento superior a 37,5 milhões de euros.

Se quisermos ter também uma perspetiva mais regional, estamos a falar de cerca de 20 projetos PIR, no valor de 83 milhões de euros.

A segunda ideia que gostaria de partilhar convosco tem a ver com aquilo que isto significa nesta nova fase que estamos a viver na economia, em que há uma aposta clara do ponto de vista do investimento privado, aproveitando aqueles que são os mecanismos e sistemas de incentivos públicos, desde logo o Competir+, que responde presente e avança porque existe esta renovada confiança na economia regional - e a forma como tudo isto está a conjugar-se para o crescimento económico, para a criação de riqueza e também para a criação de emprego na nossa Região.

Existem alguns indicadores que são particularmente elucidativos quanto a esse movimento. Já são cerca de 1.000 as candidaturas ao investimento privado. Estamos a

falar de mais de 440 milhões de euros de investimento privado, mais de 2.100 novos postos de trabalho que estes projetos que são candidatados ao investimento privado significam.

Se isso é assim à escala regional, o caso concreto da ilha Terceira também não é exceção. Desde o início de funcionamento deste sistema de incentivos, são já cerca de 220 as candidaturas de investimento privado apenas referentes à ilha Terceira, que representam mais de 90 milhões de euros de investimento e mais de 525 postos de trabalho que se pretendem criar neste domínio.

Tudo isto obviamente que é, simultaneamente, causa e efeito deste clima que se vive, que tem no turismo uma alavanca importante, mas que não tem a ver apenas com o crescimento do turismo.

Basta olhar para um conjunto de indicadores que dão nota e evidenciam aquela que é a ação da economia regional para ver que, na esmagadora maioria dos indicadores, há esta tendência de recuperação, de crescimento, até em relação ao período mais recente.

Se tomarmos duas áreas que podem ser bastante sintomáticas desta nova fase, deste novo ciclo de crescimento económico em que nós estamos, caso da produção de riqueza na nossa Região, à escala regional os dados provisórios do Instituto Nacional de Estatística indicam que, em 2017, ultrapassamos, pela primeira vez, a barreira dos quatro mil milhões de euros de riqueza produzida na nossa Região.

A ilha Terceira também não é exceção em relação a essa área, uma vez que, com os últimos dados disponíveis, já recuperou o seu peso, em termos de PIB no todo regional, para valores de antes da crise que nos assolou a todos.

Também ao nível do emprego, regista-se uma descida muito acentuada no desemprego, com a criação de novos empregos, com aquilo que é - e esse dado é possível constatá-lo - não apenas em relação à redução da taxa de desemprego, mas vendo aquilo que são novas ofertas de emprego que vão surgindo e que, desse ponto de vista, também são bem o sinal desta nova fase que estamos a viver.

Posto isto, há duas cautelas que me parece essencial termos em todo este processo. A primeira é não menosprezarmos aquele que é um clima de confiança que se vive.

É importante que o aproveitemos, que sejamos capazes de o potenciar, que sejamos capazes de, aproveitando esse clima de confiança de investimento privado, podermos avançar em áreas fundamentais do nosso desenvolvimento e do nosso progresso coletivo. O segundo alerta é o de termos a consciência de que continuam a existir desafios que necessitam de ser ultrapassados. Continuam a existir desafios que têm a ver com essas áreas em concreto, como continuam a haver desafios que interessa ultrapassar quanto à consolidação desse processo de crescimento.

Às vezes, ouvem-se algumas vozes que parecem cair nesse erro de menosprezar aquilo que são sinais claros e efetivos de recuperação económica, de criação de emprego e de melhoria da situação da Região. Não podemos cair nesse erro, mas também não podemos pura e simplesmente cruzar os braços e achar que agora tudo está resolvido.

Nem num extremo, nem noutro. Nós temos, desde logo, também ao nível do turismo, a necessidade de continuar a consolidar, a robustecer o crescimento deste setor, quer do ponto de vista da procura de novos mercados, quer do desenvolvimento dos mercados que já existem, quer até do ponto de vista da própria estrutura e perfil do turista que nos visita.

O caso da ilha Terceira é paradigmático desse ponto de vista: entre aquele que é o turista que nos chega por via da operação e aquele que é o turista que nos chega num exemplo do comumente designado 'independent travel'. É necessário reforçar este equilíbrio entre as duas componentes, de forma a que o conjunto, no seu todo, possa também ter outra sustentabilidade.

Qual é a relevância que isso tudo tem aqui para o investimento do sr. João Gonçalves, relativamente ao qual agradeço a oportunidade de partilhar consigo este momento? Tem a ver tudo com o futuro, a confiança e a necessidade de continuarmos - entidades públicas e entidades privadas - a trabalhar no sentido de tornar cada vez mais forte, sustentável, este processo de desenvolvimento que resultará em benefício de todos.

Em benefício de quem investe, em benefício de quem vê um posto de trabalho criado, em benefício de toda a nossa Região.

As maiores felicidades. Oxalá que, daqui a uns meses, estejamos todos cá, com todo o edifício pronto para a inauguração.

Faço votos que corra bem, que corra dentro daqueles que são os prazos, para que rapidamente este investimento possa cumprir também essa componente da sua vocação: qualificar, melhorar, dar novas perspetivas, no caso concreto, ao concelho de Angra do Heroísmo, à ilha Terceira e, no fundo, a toda a nossa Região, porque tem também esse impacto bastante significativo.